



José Alfredo de Vilhena Rodrigues nasceu a 7 de Julho de 1927 em Figueira de Castelo Rodrigo e faleceu em Lisboa a 3 de outubro de 2015. Era filho de uma professora primária e de um proprietário agrícola. Passou a sua infância na aldeia de Freixedas, concelho de Pinhel. Aos dez anos de idade foi estudar para Lisboa, indo no meio da adolescência para o Porto, onde realizou um ano de tropa.

José Vilhena frequentou a Escola de Belas-Artes do Porto, inserido no curso de arquitetura que não chegaria a concluir, culpa do trabalho que começara a fazer para o "Diário de Lisboa", "Cara Alegre" e "O Mundo Ri", de que foi cofundador na década de 1950. Publica em 1956 "Este Mundo e o Outro", a sua primeira coletânea de cartoons, e em 1959 "Manual de Etiqueta", livro de textos humorísticos.

Durante os anos 60 a sua atividade de escritor desenvolve-se. Com o fim da revista "O Mundo Ri", publica uma grande quantidade de livros com textos humorísticos (que ilustrava e escrevia), que eram distribuídos pelo país inteiro, quase sempre em tabacarias. Esses seus mesmos livros e desenhos, muitos deles usando a Censura como tema de paródia, provocaram-lhe problemas com a polícia, mais concretamente com a PIDE, que lhe apreendeu constantemente escritos e lhe causou três estadias na prisão, em 1962, 1964 e 1966. Isso tornou-o muito popular na época. Até ao 25 de Abril de 1974 Vilhena redigiu cerca de 70 livros dos quais 56 com a sua assinatura, que foram censurados e apreendidos durante a ditadura de Salazar.

Em 1973, Vilhena inicia a publicação, em fascículos, da "Grande Enciclopédia Vilhena", que virá a interromper após a Revolução dos Cravos, em 1974, para dar início à publicação da revista "Gaiola Aberta", cujo primeiro número sai logo a 15 de Maio desse ano. Esta revista de textos e cartoons humorísticos foi mantida por ele durante vários anos, satirizando a sociedade da época o que o levou a ser perseguido e a responder várias vezes em tribunal tendo ficado quase na banca rota.

José Vilhena volta mais tarde com "O Fala Barato", numa primeira edição em forma de jornal e mais tarde em revista. Depois de deixar de ser publicada seguiu-se "O Cavaco" e "O Moralista".

José Vilhena trabalhou o humor de diversas formas, recorrendo à escrita literária, à ilustração, ao cartoon ou à fotomontagem e foi o autor incontornável de três ou quatro décadas do humor em Portugal. A sua obra, na tradição de Gil Vicente, Bocage ou Bordalo Pinheiro, é uma

crónica dos tempos. Uma vez pela crítica de costumes, outras vezes no olhar sobre a política, outras sobre a Igreja e quase sempre sobre a mulher.

Obras:

- Este Mundo e o outro (1956)
- Manual de etiqueta (1960)
- História da Pulhice Humana (1961)
- Branca de Neve e os 700 Anões (1962)
- A Liga dos Fósforos Queimados (1966)
- O Batoteiro (1968)
- O Guerra e o Paz (1968)
- Cheques sem cobertura (1968)
- Doí-me aqui (1968)
- O Diabo e a Carne (1969)
- O Filho da Mãe (1970)
- A Grande Tourada (1970)
- Mesa Pé-De-Galo (1970)
- O Furúnculo (1970)
- A Hora da Verdade (1970)
- Marmelada (1971)
- Arre Burro (1972)
- Coscuvilhices (1972)
- As Gatas Atacam ao Anoitecer (1972)
- Grande Enciclopédia Vilhena (1973)
- A Boa Viúva (1973)
- Os Palitos (1973)
- Se bem me lembro (1973)
- O depoimento de Américo Thomaz (1975)
- 1985, Terramoto em Lisboa (1979)
- O beijo : como aperitivo para outras comidas (2005)
- Gente Fina (2005)
- Cara Alegre (Revista)
- O Mundo Ri (Revista)
- Gaiola Aberta (Revista)
- O Fala Barato (Revista)
- O Cavaco (Revista)
- O Moralista (Revista)

Fonte:

- www.vilhena.me/
- Consultado em 29 de agosto de 2016

- <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/efemerides/vilhena/MagazineDomingo.pdf>
- Consultado em 29 de agosto de 2016

- <http://expresso.sapo.pt/cultura/2015-10-03-O-humor-de-Jose-Vilhena-em-tempos-de-censura-foi-um-ato-de-coragem>
- Consultado em 29 de agosto de 2016